

IMAGINÁRIO(S) SOBRE O SUJEITO PROFESSOR: O DISCURSO DO ESTADO NA ABERTURA DA SEMANA PEDAGÓGICA

Marieli Zanotto

Universidade Federal da Fronteira Sul

marieli.zanotto@estudante.uffs.edu.br

Eixo 08: Linguística, Letras e Artes

RESUMO

O presente resumo tem por objetivo apresentar uma análise do discurso do secretário de educação do estado de Santa Catarina, Vitor Balthazar Fungaro, no vídeo de abertura da Semana Pedagógica da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, realizada em julho 2022. O corpus analisado é composto por sequências discursivas do discurso do secretário, que é tomada como “discurso sobre” (ORLANDI, 2008), e, também como discurso do Estado. Para isso, filia-se à perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso de filiação pechetiana. A partir das análises foi possível compreender que o discurso do Estado sobre o sujeito professor é contraditório, possibilitando a (re)produção imaginários que circulam na sociedade sobre esses sujeitos.

Palavras-chave: Professor. Sentidos. Discurso.

INTRODUÇÃO

A Semana Pedagógica da Rede de Ensino de Santa Catarina de 2022 ocorreu nos dias 18, 19, 20, 21 e 22 de julho, destinada aos profissionais de educação em atuação nas escolas em formato híbrido, com atividades síncronas e assíncronas por meio de vídeo. A abertura do evento deu-se por meio de um vídeo com discurso do então secretário da educação do estado, Vitor Balthazar Fungaro. Disponível no Youtube, no Canal da Gerência de Ensino Médio e Profissional da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina¹, o vídeo intitula-se como “Abertura: Semana Pedagógica”.

Entende-se o discurso do secretário como “discurso sobre” (Orlandi, 2008) o professor. De acordo com Orlandi (2008), o “discurso sobre” pode ser entendido como forma de institucionalizar de sentidos, e, segundo Venturini (2009), podem ser considerados como discursos doutrinários, uma vez que impõem uma realidade aos sujeitos por meio de uma aparência de homogeneidade e estabilidade. Além disso, o discurso do secretário representa o discurso do Estado, portanto um “discurso sobre” carregado de autoridade e, por isso, acreditado.

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=vVDnfWixtIY>

A pergunta que move este trabalho é: *que sentidos sobre sujeito professor emerge(m) do discurso do Estado na abertura da Semana Pedagógica de julho de 2022?* Ao procurar responder tal questão, almeja-se identificar e problematizar sentidos e imaginários sobre os professores (re)produzidos pelo discurso do Estado e como eles podem impactar em saberes e sentidos estabilizados sobre esses sujeitos. Com isso, pretende-se ampliar o desenvolvimento dos estudos discursivos sobre sentidos e imaginário(s) sobre o professor, vinculados à formação de professores. Importa destacar que o presente texto trata-se de um gesto interpretativo, pois, como aponta Nunes (2008, p. 110), “AD se constitui como um modo de leitura” dentre outros possíveis.

MATERIAIS E MÉTODOS

Por compreender a relação que os sentidos têm com a exterioridade, para AD, os dizeres não são apenas mensagens a serem decodificadas, são efeitos de sentidos produzidos em determinadas condições de produção, que deixam vestígios nos discursos (Orlandi, 2010). De acordo com Pêcheux (2010), os discursos são sempre pronunciados a partir de determinadas condições de produção, as quais compreendem os sujeitos e a situação. Desse modo, as condições de produção de um discurso dizem respeito ao contexto da enunciação, ou seja, a situação imediata da produção do discurso, mas também ao cenário mais amplo, o contexto sócio-histórico e ideológico (Orlandi, 2010). Sendo assim, para atender ao propósito deste trabalho, faz-se necessário compreender as condições de produção do discurso analisado, o que compreende as condições de produção da Semana Pedagógica, a partir dos documentos oficiais que regulamentam a formação de professores no Brasil, bem como as condições de produção do discurso do secretário estadual da educação no momento em questão.

A Formação continuada da SED, intitulada Curso de Formação da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina – Semana Pedagógica, foi planejada de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Essa resolução define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Da mesma forma que a BNCC, a BNC-Formação, estabelece competências gerais para os docentes, bem como competências específicas e as habilidades correspondentes a elas.

Vitor Balthazar Fungaro atuou em diversos níveis na educação pública, antes de assumir a secretaria estadual de educação de Santa Catarina em março de 2022, onde atuava

como secretário adjunto após a exoneração de Luiz Fernando Vampiro, e permaneceu no cargo até o fim da gestão do Governador Carlos Moisés da Silva e de sua vice Daniela Reinehr. Além disso, entendemos que dentre as condições de produção, importa destacar que a gestão da qual foi secretário, bateu recordes em investimentos na educação, registrando investimentos históricos na área.

Para a realização do gesto interpretativo analisou-se o vídeo de abertura da semana, com o qual os participantes de todas as Unidades Escolares foram recepcionados. O vídeo consiste em um discurso do então secretário da educação do estado, Vitor Balthazar Fungaro, e tem duração de 7 minutos e 41 segundos. Ao analisar o vídeo, foram selecionadas duas SD's, que se entendeu apontarem para sentidos sobre o sujeito professor. Destaca-se que as SD's apresentadas no que segue, não foram as únicas possíveis a apontarem sentidos sobre o professor, no entanto optou-se por elas por considerá-las produtivas para a problematização do discurso do Estado sobre esse sujeito professor. As demais SD's podem configurar-se objeto de trabalhos futuros.

Sequências Discursivas	
SD1	nós, queridos professores, nós que somos parte da educação de Santa Catarina, estamos sendo olhados como sempre deveríamos ter sido, como prioridade
SD2	vocês, vocês professores, vocês que estão no chão da escola, animados, confiantes

A interpretação das SD's (SD1 e SD2) que constituem o *corpus*, realizou-se à luz da perspectiva discursiva, conforme os estudos de Pêcheux e Orlandi, mobilizando noções que emanam do próprio *corpus*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na SD1, ao enunciar em primeira pessoa do plural – nós, Fungaro produz um efeito de inclusão, colocando-se no mesmo grupo dos professores, com isso produz outro efeito, o de representatividade, pois quem está à frente da educação do estado é um professor, um professor como “nós”, sendo assim, ele os entende, representa-os. É possível perceber ainda, a iniciativa de dar ênfase a esse efeito por meio da repetição do pronome “nós”. Da mesma forma, a conjugação dos verbos também em primeira pessoa do plural como “somos”, “estamos” e “deveríamos”, reforça esse efeito.

Além disso, a SD1 produz um efeito de empatia, de compreensão e identificação, pois entende-se que ao enunciar “**nós que somos parte** da educação de Santa Catarina, **estamos sendo olhados como sempre deveríamos ter sido**, como prioridade” (grifo nosso), diz-se, por meio de “processo parafrástico” (Orlandi, 2010), que “agora nós professores estamos à frente da secretaria estadual da educação e receberemos o tratamento devido”, uma vez que quem nos representa também é professor, é um de nós, entende e conhece as necessidades da educação e os desafios dos professores.

De acordo com Pêcheux (1997 [1975], p. 169), os processos parafrásticos são a “matriz do sentido”, com isso pode-se dizer que só há sentido por meio de repetição, pois conforme destaca Orlandi (2010, p. 38) “não há sentido sem repetição, sem sustentação no saber discursivo”. No entanto, conforme Schneiders (2013, p. 1001) para que ocorra esse funcionamento da paráfrase enquanto matriz do sentido “é necessário remeter ao que está exterior ao linguístico, mais precisamente, às condições históricas e ideológicas que permitem ao já dito, pertencente a uma FD e conjuntura sócio-histórica, ressoar em outro discurso, situado em outra FD e diferentes condições”.

Já a SD2 coloca o secretário da educação em contradição, pois há um distanciamento, uma vez que enuncia em terceira pessoa do plural – vocês. O efeito produzido é oposto ao da SD1 anterior, de contra identificação, distanciamento, já que não se inclui como parte integrante do grupo. Além disso, a expressão “chão da escola” pode ser entendida como “efeito metafórico” (Pêcheux, 2009) para “chão de fábrica”. Ao utilizar tal metáfora pode-se produzir sentido de equiparação entre escola e indústria, na qual o trabalho do professor compara-se é operário, a escola à indústria e os estudantes produtos.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, traído pela ilusão de transparência da linguagem, acreditando ser fonte e origem do que diz, o discurso do secretário da educação, na condição de discurso do Estado, como todo discurso, afetado pela ideologia e historicidade, carrega uma memória discursiva que pode produzir efeitos de sentido diferentes do esperado. Ao referir-se àqueles

que fazem parte da educação e devem ser prioridade inclui-se, no entanto quando os compara a operários, pois faz parte do “chão da escola”, exclui-se. Com isso, o discurso do Estado sobre o sujeito professor produz contradição, explicitando diferentes tomadas de posição do sujeito e deixando entrever a ideologia, uma vez que segundo Pêcheux (1990) ela só se realiza dentro da contradição. Além disso, o funcionamento do discurso do Estado, ao produzir essa contradição, pode possibilitar a (re)produção de imaginários que circulam na sociedade sobre esses sujeitos, como o apontado por Winchuar e Venturini (2015) em que o sujeito-professor é significado como o responsável pelo sucesso do país/da educação e, ao mesmo tempo, contraditoriamente, é responsável pelo fracasso também.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo financiamento para realização do mestrado.

REFERÊNCIAS

NUNES, J. H. Uma articulação da análise de discurso com a história das ideias linguísticas. **Letras**, Santa Maria, v. 18, n. 2, p. 107–124, jul./dez. 2008.

ORLANDI, E. P. **Terra à vista- Discurso do confronto: Velho e Novo Mundo**. 2. Ed. Campinas: UNICAMP, 2008.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 6. ed. Campinas: Pontes Editores, 2010.

PÊCHEUX, M. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. ed. 4, Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2010.

PÊCHEUX, M. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, F.; HAK, T. (Org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 3. ed. brasileira. Tradução de Bethania Mariani [et al.]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997. [1975]. cap. IV, p. 163- 252.

PÊCHEUX, M. Remontons de Foucault à Spinoza. In: MALDIDIER, D. **L'inquiétude du discours**. Paris: Cendres, 1990. p.245-260

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 4. ed. Campinas: Unicamp, 2009. 287 p.

SCHNEIDERS, C. M. O funcionamento da paráfrase discursiva: constituição do sujeito e dos sentidos na produção do conhecimento dos anos de 1950. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 42 (3): p. 997-1011, set./dez 2013

VENTURINI, M.C. Rememoração/Comemoração no Discurso Urbano. **RUA** [online], 2009, n. 15, vol. 1. Disponível em <<http://www.labeurb.unicamp.br/rua/pages/home/capaArtigo.rua?id=71>>. Acesso em: 2022 ago. 2023.

WINCHUAR, M. J. L.; VENTURINI, M.C. Imaginários em (des)construção: o lugar do sujeito-professor no discurso publicitário governamental. **Revista Letras**, Curitiba, v.17, n. 20, p. 38-53, jan./jun. 2015